



Conhecendo Wyoming e seus encantos...

Gabriel Augusto Leite¹

Entre os meses de março e junho de 2013 morei no estado de Wyoming nos Estados Unidos. Embora ele seja pouco conhecido e o menos populoso, é onde existem as maiores áreas protegidas do país. Fiquei na cidade de Laramie, a terceira maior, com 30 mil habitantes. A cidade fica próxima à cadeia de montanhas conhecida como Rocky Mountains, onde os picos mais altos (4000 m) permanecem com neve durante todo o ano. O estado de Wyoming tem muitas áreas naturais abertas com gramíneas. As partes com florestas são encontradas mais nas montanhas ou nas margens dos rios.

No estado estão registradas 427 espécies de aves, sendo que uma parte é de espécies migrantes que nos me-



Figura 1. Casal de *Anas platyrhynchos*.



Figura 2. Bando de *Recurvirostra americana* (Recurvirostridae) em uma lagoa próxima a Laramie.



Figura 3. *Phalaropus tricolor* (Scolopacidae).



Figura 4. Bando de *Pelecanus erythrorhynchos* (Pelecanidae).



Figura 5. *Spizella passerina* (Emberizidae).



Figura 6. *Cyanocitta stelleri* (Corvidae).



Figura 7. *Sitta canadensis* (Sittidae).



Figura 8. *Sitta carolinensis* (Sittidae).

ses de abril e maio fazem um espetáculo à parte na região, parando em locais (lagos, matas ripárias) para descansar e alimentar. Muitas espécies da família Anatidae e Shore-Birds são observadas ao longo desses meses. Consegui observar 21 espécies apenas de patos e o mesmo número de Shore-Birds, entre eles: *Anas platyrhynchos* (Figura 1), *Aix sponsa*, *Recurvirostra americana* (Figura 2), *Phalaropus tricolor* (Figura 3), *Numenius americanus* e um bando de *Pelecanus erythrorhynchos* (Figura 4).

Na cidade de Laramie existem alguns parques interessantes para se observar a avifauna. Andando por eles tive o

prazer de observar muitas espécies que nunca tinha visto como: *Spizella passerina* (Figura 5), *Cyanocitta stelleri* (Figura 6) *Sitta canadensis* (Figura 7) e *Sitta carolinensis* (Figura 8) e *Chordeiles minor*, uma espécie migratória de bacurau que chega até o Brasil.

Depois que a neve derrete nos campos de Sage, uma vegetação típica da região, tive o prazer de conhecer uma arena de exibição de *Centrocercus urophasianus* (Figura 9), um tipo de faisão, em que os machos se exibem para as fêmeas, estufando o peito no que parece duas bexigas amarelas saindo da região, um espetáculo à parte e um sonho



Figura 9. Leque de *Centrocercus urophasianus* (Phasianidae).



Figura 10. Fêmea de *Dendroica coronata* (Parulidae).



Figura 11. Macho de *Piranga ludoviciana* (Cardinalidae).



Figura 12. Macho de *Dendragapus obscurus* (Phasianidae) fazendo display.



Figura 13. *Pica pica* (Corvidae).



Figura 14. *Perisoreus canadensis* (Corvidae).

realizado. Outros dois momentos de orgasmo ornitológico foram as observações feitas da águia-americana *Haliaeetus leucocephalus* e a águia-dourada *Aquila chrysaetos*. Embora não tenha visto capturar um carneiro nas montanhas, como é mostrado em alguns vídeos, o seu olhar, tamanho e tranquilidade durante o voo vão ficar sempre na memória.

Na segunda semana de maio, eu e mais dois amigos partimos para uma viagem de 5 dias aos dois parques nacionais do estado, Grand Teton e o famoso Yellowstone. No caminho paramos em um local conhecido como uma das melhores áreas para observar aves no estado, conhecido como armadilha de Fontenelle. O local é usado como área de descanso para muitas espécies migrantes, principalmente os parúldeos e alguns traupídeos como *Dendroica coronata* (Figura 10), *Dendroica petechia* e *Piranga ludoviciana* (Figura 11).

Depois de 7 horas de viagem chegamos à cidade de Jackson, porta de entrada do Grand Teton. Deixamos as malas no hotel e fomos para o parque. A estrutura do local é excelente. Cada carro paga uma taxa de 25 dólares para acessar o parque durante 7 dias (inclui o Yellowstone). A estrada possui ótima sinalização, assim como as trilhas e os pontos turísticos. A paisagem parece um papel de parede, com lagos, campos verdes e florestas, e no fundo, a Rocky Mountains cobertas de neve. No parque fomos atrás da ave mais famosa da região, conhecida como Fantasma Cinza, a *Strix nebulosa*. Ela é a segunda maior coruja do mundo e observada todo ano em alguns pontos dentro do local. Fomos nesses pontos, infelizmente sem sucesso, mas durante a busca fomos contemplados com a visão de outras espécies interessantes e magníficas como o *Dendragapus obscurus* (Figura 12), *Grus canadensis* (Gruidae), *Pica pica* (Figura 13), *Perisoreus canadensis* (Figura 14), além de algumas espécies de pica-paus e andorinhas.

Ficamos mais um dia no Gran Teton e, então, fomos em direção ao Yellowstone. Os dois parques são colados, onde um termina o outro começa. O Parque Nacional de Yellowstone, o mais antigo dos EUA, é um espetáculo a parte, além dos famosos gêiseres que têm suas erupções cronometradas pela administração parque. O mesmo possui muitas estra-



Figura 15. *Bombycilla cedrorum* (Bombycillidae).

das, de onde podem ser observados alguns grandes mamíferos como: bisões, alces, renas, lobos, carneiros selvagens. Ursos, tanto pretos como marrons não são difíceis de serem vistos. Nos registros feitos por nós, em especial as duas espécies de urso (*Ursus americanus* e *Ursus arctos*). Uma coisa curiosa é que sempre quando estávamos rodando pelas estradas do parque e encontrávamos muito carros parados e pessoas com telescópios e lentes gigantes, podíamos ter certeza que era algo de interessante, e geralmente ursos. Uma única vez quando andávamos por uma estrada onde segundo os observadores de aves era o melhor local para encontrar a *Strix nebulosa*, vimos uma grande quantidade de carros parados e lentes parecendo que estavam mirando para alguma parte alta. Na mesma hora o coração veio na boca e tudo tremeu. Paramos o carro e quando chegamos perto era apenas mais um urso marrom bem próximo.

Ainda no mês de maio em Wyoming, aconteceu uma brincadeira tipo *Big Year*, chamada de *Wyoming Birding Bonanza*: nos 31 dias de maio, os objetivos eram registrar o maior número de espécies no estado, em cada um dos 23 condados (regiões) e em um único dia. Terminei a competição com 160 espécies registradas, sendo que em dois condados fui o que mais registrou espécies e ganhei como prêmio um livro das aves da América do Norte e uma camiseta da brincadeira. Mas o que ficou dessa experiência foi a seriedade dos organizadores e participantes, além da honestidade que é fundamental.

Ao final do meu período de estudo na região, as mudanças na paisagem já eram evidentes: o branco da neve, as árvores sem folhas e a grama amarela do inverno deram lugar a um verde vivo, flores, folhas e cantos das espécies, e no fim do mês de junho ainda rendeu algumas espécies muito interessantes, como *Bombycilla cedrorum* (Figura 15), *Vireo gilvus*, *Carduelis tristis*. Bem, isto foi apenas um resumo dessa maravilhosa viagem, um lugar que recomendo não apenas para amantes das aves, mas da natureza com um todo...

INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
COAVAP – Clube de Observadores de Aves do Vale do
Paraíba. E-mail: gabrielzoobio@hotmail.com